



O Rio Grande do Sul se encontra em Esteio

Expointer chega à 49ª edição atenta aos efeitos da crise climática e à importância de um agro resiliente para a economia gaúcha

Foi dada a largada para mais uma Expointer. A partir deste sábado (29) até o dia 6 de setembro, o Rio Grande do Sul se encontra no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, às margens da BR-116. Durante nove dias, a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina reunirá produtores, expositores, entidades, empresas, pesquisadores e visitantes em uma programação que contempla produção animal, agricultura familiar, máquinas e implementos, inovação, tecnologia, cultura e negócios. Ao todo, o agronegócio é responsável por mais de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

E pela primeira vez, em quase cinco décadas, a feira terá suas emissões de gases de efeito estufa neutralizadas. Na prática, isso significa que o impacto ambiental das macroemissões gerado pela feira será calculado e compensado por meio de créditos de carbono certificados pela Organização das Nações Unidas (ONU). A medida — que abranja todo o período da feira, da montagem à desmontagem — demonstra a preocupação crescente com as mudanças climáticas e seus efeitos na economia gaúcha.

ENTREVISTA | Márcio Madalena, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Qual é a expectativa desta edição da Expointer tanto em negócios gerados quanto em público visitante?

A expectativa é de uma Expointer com ampla participação dos diferentes segmentos que tradicionalmente integram a feira, reunindo produtores, expositores, empresas, entidades, agricultura familiar, criadores e visitantes ao longo dos nove dias. Não trabalhamos com uma meta específica de público ou de volume de negócios. Esses resultados dependem de diferentes fatores e serão consolidados ao final da feira. Mais do que projetar números, a expectativa é proporcionar um ambiente favorável aos negócios, à troca de conhecimento, à apresentação de tecnologias e ao relacionamento entre os diferentes elos das cadeias produtivas.

O que representa esta ser a primeira Expointer carbono neutro? E quais os benefícios concretos dessa iniciativa?

Ser a primeira Expointer carbono neutro representa incorporar à própria realização da feira uma questão que está cada vez mais presente na atividade agropecuária: a sustentabilidade e a necessidade de reduzir os impactos ambientais das nossas atividades. Nesta edição serão contabilizadas as emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao consumo de energia e água, à geração de resíduos e ao transporte dos animais. A partir desse inventário, as emissões serão convertidas em toneladas de carbono equivalente e neutralizadas por meio de créditos de carbono certificados.

Além da neutralização das emissões desta edição, existe um benefício importante de conhecimento. O inventário permite identificar as principais fontes de emissão da feira e gera informações que podem orientar medidas para reduzir essa pegada nas próximas edições. É um primeiro passo para que sustentabilidade e gestão ambiental estejam cada vez mais incorporadas ao planejamento da Expointer.

Diante das mudanças climáticas, quais os desafios do RS para manter o agro forte no Estado? E o que o agro pode contribuir para combater os transtornos dessas mudanças?

O Rio Grande do Sul vem sentindo diretamente os efeitos dos eventos climáticos extremos. Tivemos estiagens recorrentes e, mais recentemente, enchentes que provocaram perdas importantes no campo. Além dos impactos imediatos sobre as safras, existe um efeito acumulado que contribuiu para o endividamento de parte dos produtores e reduziu a capacidade de investimento de muitas propriedades.

Um dos grandes desafios, portanto, é tornar a produção cada vez mais resiliente. Isso passa por ampliar a segurança hídrica e a irrigação, melhorar o manejo e a conservação do solo e da água, avançar no seguro rural, utilizar pesquisa e tecnologia para adaptação e oferecer condições para que o produtor possa continuar investindo na atividade. O agro também tem uma contribuição importante nesse processo. Práticas de conservação do solo, uso eficiente



DIVULGAÇÃO

“É um primeiro passo para que sustentabilidade e gestão ambiental estejam cada vez mais incorporadas ao planejamento da Expointer.”

Márcio Madalena
secretário estadual

da água, sistemas de produção mais sustentáveis, recuperação de áreas, plantio direto, integração de atividades e adoção de novas tecnologias podem contribuir tanto para a adaptação quanto para a redução de emissões.

O desafio é conciliar produtividade, sustentabilidade e capacidade de adaptação. Não existe uma única solução, mas um conjunto de práticas e políticas que precisa avançar para preparar o campo para uma realidade climática cada vez mais variável.

O cálculo do carbono neutro

Para que a Expointer possa ser carbono neutro, primeiro é necessário saber o quanto a feira emite de gases de efeito estufa. Para isso, será feito um levantamento, chamado de inventário, das principais atividades que geram emissões. Por exemplo: a energia elétrica utilizada é somada e transformada em uma medida padrão que permite medir esse impacto. O mesmo processo é feito com o consumo de água, resíduos e o transporte dos animais. Ao final, esse cálculo mostra a cha-

mada “pegada de carbono” da feira, ou seja, o quanto a Expointer contribui para a emissão de gases que influenciam o clima.

Com esse número em mãos, o total de emissões é compensado por meio do uso de créditos de carbono, que funcionam como uma espécie de “saldo ambiental”. Cada crédito representa uma quantidade de gases que deixou de ser emitida ou foi retirada da atmosfera em outro lugar, por meio de projetos ambientais. No caso da

feira, a ação será executada pela empresa CRVR, com unidade em São Leopoldo, que foi selecionada por meio de edital de chamamento público.

A iniciativa tenta reduzir o impacto ambiental de grandes eventos. Isso porque os gases de efeito estufa, ao se acumularem na atmosfera, retêm parte do calor do sol e contribuem para o aumento da temperatura global, intensificando fenômenos como ondas de calor, secas e chuvas extremas — situações que já estamos vivenciando.



DIVULGAÇÃO

Expediente

Diretor de Redação
Igor Müller
igor.muller@gruposinos.com.br

Reportagem e textos
Francine Silva
editorial@gruposinos.com.br

Projeto gráfico
Alan Machado
alan.machado@gruposinos.com.br

Edição
Guilherme Schmidt
guilherme.schmidt@gruposinos.com.br

Gerência geral comercial
Larissa Schneider
larissa.schneider@gruposinos.com.br